

Negócios do comércio brasileiro de janeiro a junho caíram quase 6% em relação ao mesmo período do ano passado e atingiram o mais baixo nível desde 2001, segundo o IBGE

Vendas no fundo do poço

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

A combinação perversa do desemprego recorde com queda na renda dos trabalhadores e juros altos não está dando trégua ao comércio varejista do país. Entre janeiro e junho últimos, as vendas despencaram 5,57% em relação à igual período de 2002. Foi o pior semestre para o setor desde o início de 2001, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) começou a divulgar tais informações. No acumulado dos 12 meses terminados em junho, as vendas recuaram 2,95%. "Estamos no fundo do poço. E não há a menor perspectiva de recuperação das vendas no curto prazo", disse o presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF), Adelmir Santana.

Segundo o IBGE, em junho, o faturamento do comércio recuou 5,37% ante o mesmo período do ano passado, o sétimo mês consecutivo de retração. Nenhum dos cinco segmentos pesquisados pelo IBGE conseguiu escapar do cenário adverso. O pior desempenho foi registrado entre os hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e

Fotos: Adauto Cruz



A EMPRESÁRIA ERIKA FATORETO PERDEU CLIENTELA POR CAUSA DA QUEDA NA RENDA E DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

fumo. As vendas caíram 8,27%. Esse é o segmento com maior peso nos levantamentos do IBGE e está em retração há dez meses consecutivos. Tal comportamen-

to evidencia que as restrições impostas pelos trabalhadores aos gastos mensais já não se restringem mais aos supérfluos. O corte atinge também produtos básicos,

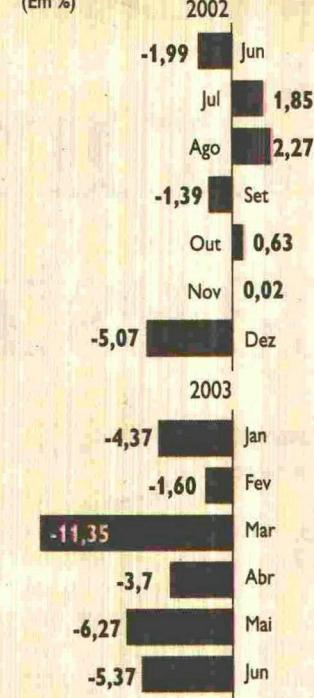
inclusive a comida. "Estamos sendo vítimas da brutal retração da economia", afirmou João Carlos de Oliveira, presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras).

No setor de vestuário, tecidos e calçados, o recuo nas vendas foi de 4,65% em junho, menos da metade do registrado em maio. Apesar do pequeno alívio no quadro nacional, a empresária Erika Fatoreto Leal, dona das lojas Erika e The Dark, que vendem roupas para mulheres com idades entre 30 e 60 anos, afirmou que, no Distrito Federal, esse segmento sofre muito mais. Segundo ela, suas vendas diminuíram 20% quando comparadas às dos primeiros seis meses de 2002. "Minhas freguesas sumiram. Primeiro, por causa da queda na renda. Segundo, devido às perspectivas de perdas nos rendimentos com a reforma da Previdência", destacou. "Antigamente, elas vinham e compravam várias peças do mesmo modelo, só mudavam as cores. Agora, só levam

PARA BAIXO

Variação do volume de vendas do comércio no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior

(Em %)



VENDAS

Variação no volume de vendas por setor em junho (Em %)



Fonte: IBGE